

DIVULGAÇÃO-T'TRANS



Giavina-Bianchi: opção pelo exercício do direito de preferência

Comando de 100%

Engenheiro compra a metroferroviária T'Trans

O engenheiro Massimo Giavina-Bianchi concluiu a aquisição de 90% das ações ordinárias (ON) que o Grupo Pem Setal detinha na empresa metroferroviária T'Trans, sediada em São Paulo. O valor da operação, que envolveu pagamento em dinheiro, não foi revelado. Giavina-Bianchi já possuía 10% das ações ON e passou a ser o único acionista da companhia, cuja presidência ocupa desde 1997.

O que seria uma simples troca de controle, contudo, pode ter se transformado na salvação da empresa, que registrou prejuízo líquido de R\$ 2,6 milhões em 2006. O Grupo Pem Setal, dos irmãos Augusto e Roberto Mendonça, havia decidido priorizar sua expansão no setor de óleo e gás, deixando a empresa metroferroviária em segundo lugar no plano de investimentos. **B-3**

Empresas

Pem Setal vende controle da metroferroviária T'Trans

Investidor quer parceria para começar a construir carros de metrô e trens

BRUNO VILLAS BÔAS

DO JORNAL DO COMÉRCIO

O engenheiro Massimo Giavina-Bianchi concluiu 15 dias atrás a aquisição de 90% das ações ordinárias (ON) que o Grupo Pem Setal detinha na empresa metroferroviária T'Trans, sediada em São Paulo. O valor da operação, que envolveu pagamento em dinheiro, não foi revelado. Giavina-Bianchi já possuía 10% das ações ON e passou a ser o único acionista da companhia, cuja presidência ocupa desde 1997.

O que seria simples troca de controle, contudo, pode ter transformado-se na salvação da empresa, que registrou prejuízo líquido de R\$ 2,6 milhões em 2006.

O Grupo Pem Setal, dos irmãos Augusto e Roberto Mendonça, havia decidido priorizar expansão no setor de óleo e gás, deixando a empresa metroferroviária em segundo lugar no plano de investimentos.

NOVOS SÓCIOS. "Eu queria investir, mas a prioridade do grupo era o setor de óleo e gás. O grupo, então, decidiu sair do controle e de início à busca de compradores. Em julho, surgiram alguns interessados: dois grupos nacionais e uma multinacional. Optei por exercer meu direito de preferência na aquisição das ações, tornando-me único acionista. Não estou fechado, porém, a admitir novos sócios", afirmou Giavina-Bianchi.

A empresa tem carteira de R\$ 150 milhões em pedidos, dos quais R\$ 90 milhões em recuperação e modernização de carros de metrô, de trens de passageiros e dos tradicionais

TRANSDIVULGAÇÃO



“

Optei por exercer meu direito de preferência na aquisição das ações, tornando-me único acionista”.

MASSIMO GIAVINA-BIANCHI

bondinhos de Santa Teresa, do Rio de Janeiro. A carteira inclui R\$ 60 milhões de catracas de bilhetagem eletrônica e o fornecimento de sistemas completos para metrô, o que inclui sinalização, controle e telecomunicações.

Giavina-Bianchi disse que a troca de controle abriu oportunidade para novos negócios. O principal será o de construção de vagões de passageiros para trens e metrô. Apenas em São Paulo, existem duas licitações em curso, que somam cerca de R\$ 5 bilhões. São 17 trens de seis carros para as linhas 1, 2 e 3 do metrô paulista e 40 trens de oito carros para as linhas A, C e F da CPTM.

"Temos área industrial em Três Rios (RJ) com tecnologia necessária para executar essas encomendas, além de mão-de-obra qualificada. Estamos agora namorando dois grupos eu-

ropeus e um asiático para entrar em consórcio na disputa. Trata-se, na verdade, de uma parceria para obtermos um dossiê com o detalhamento de peças necessárias para construção", explicou o executivo.

Outro negócio na mira do executivo é o mercado de vagões de carga, no qual a companhia atuou no passado, mas deixou de lado nos últimos anos.

O segmento é controlado basicamente por empresas estrangeiras, sendo a principal delas a Amsted-Maxion. Ele lembrou que o setor tem opção de recursos do Finame, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"É mercado que pretendo retomar daqui a seis a sete meses. Estou montando esquema interessante e já existe conversa com grupo de investidores para retomar a fabricação e

manutenção de vagão carga", disse Giavina-Bianchi, afirmando que o segmento tende a encomendar cada vez mais, com os investimentos da América Latina Logística (ALL) e da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

Com os projetos em andamento, a empresa quer encerrar este ano com aumento de 80% na receita bruta, entre R\$ 40 milhões e R\$ 50 milhões.

Segundo ele, as projeções indicam inverter o prejuízo registrado no ano passado para um lucro líquido neste ano. "Estou muito surpreso com a quantidade de oportunidades que surgiram em apenas 15 dias. Parece que tinha inhaca aqui em cima que sumiu", brincou.

CARTEIRA EMPERRADA. Apesar do otimismo, a T'Trans ainda tem série de imbróglios a resolver, já que a maior parte dos pedidos em carteira na companhia está emperrada.

A empresa tem contrato, por exemplo, para modernizar 14 bondinhos de Santa Teresa. Seis foram restaurados, mas o Governo do Estado ainda não pagou pelo serviço. O mesmo ocorre com vagões para a Companhia de Transporte de Salvador (CTS).

"Estamos executando apenas o que recebemos ordem de serviço. O que não posso é operar com recebíveis, não dá para suportar financeiramente. Ninguém do setor tem capital de giro para isso. O que sustenta atualmente é o contrato com a CPTM, que está em dia. São 22 vagões a serem modernizados, dos quais já entregamos quatro e vamos fornecer mais quatro neste ano", concluiu o engenheiro.

Segmento é controlado basicamente por empresas estrangeiras, sendo a principal delas a Amsted-Maxion